Aspectos peculiares do serviço de educação de adultos no Piauí

Josias Carneiro da Silva
(Teresina - Piauí)

Difundir, melhorar e aperfeiçoar o sistema educacional, primário, supletivo, sempre foi a preocupação primordial da administração do Serviço de Educação de Adultos, no Piauí, em todos os tempos e que, para isso, não tem poupado esforços e dedicações obstinadas. Os resultados de dez anos de luta incessante, contudo, poderiam ser bem mais compensadores. Vejamos aqui os principais aspectos do desenvolvimento por que vem passando a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos em nosso Estado, nestes dois lustros.

Há duas situações distintas a requerer cuidados especiais da questão e que só poderão ser solucionadas, com sucesso e em definitivo, com a federalização desta benemérita Cruzada contra o analfabetismo: o problema do analfabeto, adolescente e adulto, citadino e do analfabeto rural.

Se, por outro lado, a cidade oferece vantagens de uma assistência mais eficiente e direta dos poderes educacionais, uma ação mais rigorosa e um esforço congregado é quase geral entre entidades oficiais e particulares, por outro, avulta-se de profunda e transcendental importância este complexo problema socioeducacional: o indivíduo iletrado da metrópole, por vários fatores de ordem econômica, social e cultural é forçado a uma assimilação e integração em graves problemas, sem que para isto esteja preparado, despertando-se-lhe a visão de angustiante e calamitosa lacuna de que é vítima a falta de instrução.

Na região, o excesso de população rural analfabeta se ressente e está a exigir maiores cuidados para uma solução prática e imediata. A grande extensão territorial, os deficientes meios de transportes e comunicações entre os populosos centros de civilização e o interior do Estado, dificultam sobremaneira uma ação conjunta, uma articulação mais direta da parte da organização educacional, que nem sempre dispõe de recursos necessários e suficientes para suprir as deficiências das instalações improvisadas, antipedagógicas e sem aparelhamento adequado. É penoso, rotineiro e demorado o processo de remessa de material didático a essas longínquas paragens. A ignorância, a pobreza extrema de uma região periodicamente associada pela seca e subdesenvolvida, a impossibilidade de dotações estaduais que viessem em socorro dessas populações incultas que desconhecem a vertiginosa marcha do progresso, que vivem em estrema penúria, são tantos obstáculos. Ainda o alto custo de vida em relação a um salário mínimo em que se baseia a gratificação "pró-labore", aos docentes dos cursos de ensino primário supletivo, não mais se ajustam às condições da época atual e é uma das causas do aliciamento de lentes despreparadas, por vezes incompetentes, situação bastante peculiar no sertão, conforme veremos mais tarde, segundo a análise feita à luz de dados estatísticos destes 7 últimos anos.

Entre as causas de improdutividade escolar, que continua à espera de solução no quadro das dificuldades de ordem técnica e administrativa-financeira do Serviço de Educação de Adultos, são de vital importância, além dos já citados, o problema da iluminação, do material didático de imprescindível utilidade escolar (lápis, cadernos, giz, borracha, etc.) distribuídos em número reduzidíssimo e insuficientes; a carência premente

de uma fiscalização constante pelo poder central às referidas escolas que é, muitas vezes, dificultada pela inacessibilidade da localização das mesmas. Todos estes são fatores que contribuem direta ou indiretamente para o declínio e consequentemente, descrédito de uma causa elevada de puro sentido educacional e nobre princípio social, cívico e cultural.

A escola para o adolescente e adulto, que não sabe ler nem escrever, que passa o dia na árdua luta do campo, deve oferecer-lhe vantagens excepcionais, formando um ambiente de especial atração, pois ele ignora, não percebe ou desconhece a importância da evolução do movimento sociocultural e as influências benéficas que poderão advir, no futuro, à sua pessoa de cidadão marginal, tornando-o útil à coletividade a que pertence.

O professor João Ribas da Costa, em seu interessante e profundo livro, intitulado "*Educação fundamental pelo rádio- Alfabetização de adultos e cultura popular por meio de sistemas radiofônicos com recepção organizada*" - São Paulo - 1956, aborda com simplicidade e agudeza após acurado estudo, este aspecto importante da Educação pelo Sistema Rádio - Educativo, que a escola rural deve apresentar para maior progresso da instrução, quando diz: "há necessidade de se criar um ambiento propício entre iletrados, porque estes raramente se interessam pela cultura, cuja importância e influência sobre suas vidas eles ignoram ou não admitem. Ora, não é de se esperar que esta situação se altere para melhor, somente à força de apelos, por mais sinceros e autorizados que sejam, como o são, de fato. É necessário um apelo dramático, ou melhor "dramatizado" e cheio de atrativos, mesmo para o analfabeto. Somente o rádio pode fazê-lo com arte e beleza, com grande força de penetração por toda parte, com arrebatador poder convincente". Imaginemos quão trabalhoso se nos afigura a situação do problema da educação fundamental supletiva, se um dos Estados brasileiros de maior desenvolvimento agrícola, comercial, industrial, educacional, científico, etc., como São Paulo, eles sentem a inadiável e salvadora necessidade de uma educação através do sistema - radiofônico, como complementação de classes dotadas de todos os avançados recursos técnicos da pedagogia, o que diremos nós, onde grande parte dos municípios desconhece os benefícios e utilidade do telégrafo? A estrutura, e revisão de um programa escolar se ressente a todo instante, mas, paro sermos honestos e precisos, devemos encarar essa realidade como um passo apenas dado para a solução da situação atual. A extensão, gravidade e valor do problema comporta maiores atenções.

Desde longo tempo se vem sentindo e procurando, a urgente e imperiosa necessidade de criação de uma rede escolar primária nas zonas do campo, capaz de atender as exigências e necessidades do meio agindo equacional e harmoniosamente com a Campanha de Educação de Adultos, num ataque eficaz e produtivo, ao analfabetismo. A prática, contudo, tem demonstrado a impossibilidade de aplicação de tais sistemas pelos seguintes motivos: aos reclamos desse sistema escolar primário, que se estendesse por todo o Estado, atuando de modo a atender milhões de crianças na idade escolar, muito se tom alegado "que em nenhum país do mundo o Governo pode dar escolas à totalidade da população infantil, quando não por falta de recursos, pela rarefação demográfica, tornando impraticável a instalação de uma escola em muitos pontos dos respectivos territórios. Fala-se da ajuda particular, de pessoas ou empresas, que supre vantajosamente as deficiências da ação oficial da obra educativa, que aliás, constitui dever mais da Sociedade que do Estado". Fenômeno este, esporadicamente constatado entre nós, dado o atraso, a formação cultural do povo e o vagaroso desenvolvimento verificado nessas regiões, onde o homem só se

preocupa com os afazeres do campo e onde a iniciativa particular neste sentido é inexpressiva e improducente. Poucos são os que procuram encarar o problema pelo lado mais objetivo da questão - o financeiro, das dotações federais destinadas à Educação e previstas no orçamento anual da República, que jamais foram integral mente pagas, anomalia internacional com a brilhante exceção do Governo Japonês.

O Brasil do presente, sofre profundas alterações em sua composição econômica e nas condições de vida social, saindo da órbita essencialmente agrícola de atividade para encetar no futuro promissor das realizações e emancipação industrial, que com êxito já prenuncia.

É bem verdade que cabe à Sociedade e ao Estado assumirem a responsabilidade geral da educação de base nas regiões mais necessitadas e assim o vêm fazendo ambos à medida de suas possibilidades, enfrentando mil obstáculos indiferentes aos sacrifícios que integram a sublimidade redentora desta magnífica e apoteótica missão de libertação das massas incultas, num devotamento e abnegação dignos dos mais sinceros aplausos e elogios.

Realizações no campo da educação de adultos

Resultados obtidos no estado com a campanha de educação de adultos do departamento nacional de educação

No vasto campo das realizações da instrução fundamental supletiva piauiense, teremos ainda que em rápida demonstração estatística, uma visão panorâmica dos resultados obtidos nestes últimos sete anos de proveitosa e intensa atividade educativa.

Cabe anualmente ao Setor de Relação com o Público, órgão encarregado da difusão dos objetivos e realizações da Campanha de Edu cação de Adolescentes e Adultos no Estado, manter o público constantemente informado a par das realizações e empreendimentos, que o Serviço de Educação de Adultos vem desenvolvendo em todo Estado, através de dados estatísticos fornecidos pelo Serviço de Estatística Educacional, de Secretaria de Estado da Educação e Saúde, Departamento encarregado de toda a avaliação numérica escolar primária estadual, uma vez que o serviço não dispõe de órgão específico organizado para tal fim.

Era nosso propósito apresentar neste modesto trabalho, um quadro mais amplo das atividades que se vem processando na Campanha de Educação de Adultos no Piauí, nestes 7 anos. A exibição convincente de dados concretos, dão-nos, todavia, uma clara percepção da situação atual.

Devemos salvaguardar aqui, os dados estatísticos escolares referentes ao exercício de 1955, que não foram executados pelo órgão competente de nossa Secretaria e sim pelo Departamento especializado do Ministério da Educação e Cultura:

Quanto ao ano próximo passado de 1957, em virtude de demora na remessa de boletins mensais de inúmeros municípios do interior, deixa de figurar na presente demonstração como era do nosso desejo.

Finalizando, e para maior esclarecimento, devemos salientar, que os elementos ora fornecidos dizem respeito exclusivamente aos cursos mantidos pela Campanha que funcionavam nos anos respectivos.

Em 1950:

O número de unidades escolares foram: 425.
A matrícula inicial atingiu a 15.562, a efetiva - 15.834 e a geral registrou 17.794.
A frequência média anual masculina foi: 9.646 - a feminina de 5.154.
A aprovação masculina foi de 4.123 - a feminina 2.318.
Receberam certificados de conclusão - 1.717 alunos e 1.012 alunas.
Os docentes diplomados em sua quase totalidade exercendo as funções nas cidades foram: 54 e não normalistas habilitados: 371.

Em 1951:

O quadro estatístico do ano de 1.951 apresenta os seguintes resultados:
O número de unidades foi: 495, sendo 52 escolas na Capital e 443 localizados na zona rural.
A matrícula inicial ascendeu 15.219, a efetiva 15.778 e a geral 17.583.
A matrícula inicial da Capital foi de 1.911, a efetiva 1.826 e a geral 2.238.
No interior, a matrícula inicial atingiu 15219, a efetiva 15778 e a geral 17.583.
A frequência média anual masculina da Capital foi de 1.067, - a feminina 479.
No interior, a frequência média anual masculina foi de 7.794 e a feminina 4.135.
As aprovações masculinas da Capital foram de 849 alunos e 432 alunas.
No interior o número de alunos aprovados foi de 6.999 e de alunas 3.880.
Concluíram o curso na Capital 284 homens e 151 mulheres.
Receberam certificados de conclusão no interior 120 alunos e 690 alunas.
Docentes normalistas da Capital - 24, não normalistas 28.
Normalistas do interior 59, não normalistas 384.

Em 1952:

500 foi o número de cursos de ensino supletivo localizados em todo o Estado do Piauí, referente ao ano de 1.952.
Foram instalados na Capital, 52 cursos e 448 no interior. 2.013 foi o número da matrícula inicial da Capital, - a efetiva registrou 2.081 e a geral 2.409.
A matrícula inicial do interior atingiu 13.848, a efetiva 15.142 e a geral 16.432.
A frequência média anual masculina da Capital foi de 1.357 e a feminina de 744.
No interior, a frequência média anual masculina foi de 7.398 e a feminina 4.194.
O total de alunos aprovados na Capital foi de 1.234 e de alunas 651.
A aprovação no interior foi a seguinte: 6.411 alunos e 3.705 alunas.
Foram entregues na Capital, certificados de alfabetizados a 376 alunos e 168 alunas.
No interior receberam certificados de conclusão: 1.680 homens e 912 mulheres.
O número de professores normalistas da Capital foi 16 e não normalistas 36.
Os professores diplomados no interior atingiram o número 55 e não normalistas habilitados 393.

Em 1953:

No ano de 1953, tivemos em todo Estado 516 escolas primárias supletivas, sendo, 71 instalados na Capital e 445 localizadas no interior.
A matrícula inicial na Capital chegou a 2.285, a efetiva, 2.272 e a geral 2.592.

No interior constatamos as seguintes matrículas, - 13.252 na inicial, -13.827 na efetiva e 14.782 na geral.
Na Capital, a frequência média anual masculina atingiu o número 1.473 e a feminina a 638.
No interior tivemos, - 6.946 na frequência média anual masculina e 3.986 na feminina.
A aprovação masculina na Capital atingiu a 689 e a feminina 300 alunas.
No interior foi o seguinte o quadro de aprovações - 4.605 alunos e 2.717 alunas.
Receberam certificados de conclusão na Capital 368 alunos e 152 alunas,
No interior foram entregues 2.766 certificados de conclusão, sendo 1.693 alunos e 1.073 alunas.
O número de professores normalistas da Capital foi de 41 e de não normalistas 30.
121 professores normalistas foram admitidos no interior contra 324 não normalistas.

Em 1954:

As unidades escolares estaduais da Campanha de Educação de Adultos em 1954 foram 440, sendo 52 instaladas na Capital e 388 distribuídas pelo interior.
A matrícula inicial da Capital foi de 1.814, a efetiva 1.962 e a geral 2.142.
A matricula inicial no interior atingiu a 11.660, a efetiva 12.597 e a geral 13.038.
A frequência média anual masculina da Capital foi 1.101 e a feminina 569.
No interior, a frequência média anual masculina chegou a 6.143 e a feminina 3.843.
Na, Capital, o número de aprovação masculina alcançou a 492 e a feminina 305.
No interior tivemos 3.840 alunos aprovados e 2.369 alunas.
Concluíram na Capital 327 alunos e 137 alunas.
Receberam certificados de conclusão no interior 1.179 alunos 4.744 alunas.
Na Capital, o número de docentes normalistas foi de 15 e não normalistas 37.
No interior, os professores normalistas foram 36 e não normalistas 352.

Em 1955:

O número de escolas instaladas em 1955 foi de 313 unidades localizadas respectivamente, 93 na zona urbana e 220 na rural, sendo 38 na Capital e 275 no interior.
A matrícula inicial da Capital foi 1.137, - a efetiva 1.095 e a geral 1.219.
No interior a matrícula inicial atingiu a 7.554, - a efetiva 8.026 e a geral 8.529.
A frequência nédia anual masculina da Capital foi de 614 e a feminina 330.
No interior, a frequência nédia anual masculina atingiu a 4.494 e a feminina 2.559.
Na Capital, verificou-se a aprovação de 350 homens e 162 mulheres.
No interior, o número de alunos aprovados foi de 3.779 e de alunas 2.283.
Receberam certificados de conclusão na Capital 234 alunos e 133 alunas.
No interior foram entregues certificados de conclusão a 793 alunos e 412 alunos.
Na Capital tivemos 12 professores normalistas e 26 docentes não normalistas.
No interior, o número de docentes normalistas foi de 20 e de não normalistas 240.

Em 1956:

No exercício de 1956 foram instalados em todo o Estado do Piauí, 399 unidades escolares. Na Capital tivemos, - 52 escolas supletivas e no interior 347.

A matrícula inicial da Capital atingiu a 1.525, a efetiva 1.888 e a geral chegou a 2.055.

No interior a matrícula inicial chegou a 8.948, a efetiva a 7.710 e a geral 9.935.

A aprovação masculina da Capital foi de 908 alunos e 529 alunas.

No interior verificou-se a aprovação masculina de 3.715 e a feminina 2.376.

A conclusão masculina foi de 269 alunos e 137 alunas na Capital.

No interior foram entregues 498 certificados de conclusão a homens e 733 a mulheres.

Os docentes normalistas da Capital foram 9. Não normalistas 43.

No interior os professores normalistas chegaram a 5 e não normalistas a 342.

Observação: De acordo com as normas do Serviço de Estatística Estadual, não se efetuou em 1956, o trabalho relativo à frequência média anual.

*****

O número de aprovações masculinas nestes seis anos foi de 30.995 alunos; a feminina de 18.147 alunas perfazendo um total de 49.142 adolescentes e adultos que venceram a primeira etapa desta educação básica suplementar.

Receberam certificados de alfabetização no Piauí neste mesmo período 10.658 alunos e 6.454 alunas, que completam o número de 17.112 adolescentes e adultos alfabetizados, brilhante contribuição piauiense no quadro educativo da Campanha Nacional de Educação de Adultos.

Centros de iniciação profissional

No Piauí, a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos atingiu sua plenitude de ação e produtividade, no âmbito das realizações da instrução profissional, conforme nos revela o encorajador e expressivo índice de egressos dos cursos de ensino primário supletivo de primeiras letras, que têm encontrado melhores oportunidades de condições sociais, orientação de vida profissional, autossuficiência, etc., graças a uma habilidade profissional, de caráter artesanal e agrícola, apreendida nos diversos cursos dos Centros de Iniciação Profissional.

Os dados ora expostos, fornecidos pelo Serviço de Estatística Estadual, corroboram esta nossa assertiva, permitindo uma clara verificação dos incalculáveis benefícios que a Campanha vem realizando nesta obra sem similar na história da educação popular brasileira.

Os números falam melhor do que nós, desta relevante contribuição que vem prestando a Campanha de Educação de Adultos, no seio das nossas neo-alfabetizadas de nossa terra.

O ensino artesanal e agrícola ou iniciação às modernas técnicas de trabalho, complementação e desenvolvimento do plano de ensino supletivo, da Campanha de

Educação de Adultos, foi inaugurado no Piauí em 25 de outubro de 1954, mediante um Termo Aditivo ao Acordo Especial firmado na época, entre os Governos da União e o do Estado.

Em 1954:

Unidades escolares -10; cursos instalados na Capital- 6; no interior - 4.
Matrícula inicial da Capital - 89; matrícula efetiva - 81 e a geral -170.
Matrícula inicial do interior - 59; matrícula efetiva - 42 - e a geral - 101.
Frequência média anual masculina da Capital - 2182 e feminina - 9 573.
Aprovação masculina na Capital - 65 e feminina 16.
Conclusão masculina na Capital - 65 e feminina 16.
Docentes normalistas na Capital - 3.
Docentes não normalistas na Capital-1.
Frequência média anual masculina no Interior - 836 e feminina - 2 932.
Aprovação masculina no Interior - 22.
Aprovação feminina no Interior - 20.
Conclusão masculina no Interior- 22.
Conclusão feminina no Interior - 20.
Docentes normalistas no Interior- 2.
Docentes não normalistas no Interior - 1.

Em 1955:

Unidades escolares -10. Cursos instalados na Capital - 6, no Interior - 4.
Matrícula inicial da Capital - 188, matrícula efetiva - 181 e a geral - 369.
Matrícula inicial no Interior - 84, matrícula efetiva no Interior - 67 e a geral- 151.
Frequência nédia anual masculina da Capital - 5.270 e feminina - 2.017.
Aprovação masculina na Capital - 36.
Aprovação feminina na Capital - 130.
Conclusão masculina na Capital - 36.
Conclusão feminina na Capital - 130.
Docentes normalistas na Capital - 3.
Docentes não normalistas na Capital - 1.
Frequência média anual masculina no Interior - ,e feminina - 8.275.
Aprovação masculina no Interior -
Aprovação feminina no interior - 77.
Conclusão masculina no interior-
Conclusão feminina no Interior - 77.
Docentes normalistas no interior - 1.
Docentes não normalistas no interior -1.

Em 1956:

Unidades escolares - 10. Cursos instalados na Capital- 6, no Interior - 4.
Matricula inicial da Capital - 189, matrícula efetiva - 168 e a geral - 357.
Matrícula inicial do Interior - 106, matricula efetiva - 83 e a geral - 189.
Frequência média anual masculina na Capital - 6.123.

Frequência média anual feminina na Capital - 17.169.
Aprovação masculina na Capital - 37.
Aprovação feminina na Capital - 125,
Conclusão masculina na Capital - 37.
Conclusão feminina na Capital - 125.
Docentes normalistas na Capital - 4.
Docentes não normalistas na Capital - 2.
Frequência média anual masculina no Interior- 5.176 e feminina - 8.590.
Aprovação masculina no Interior - 26.
Aprovação feminina no Interior - 42.
Conclusão masculina no Interior - 26.
Conclusão feminina no Interior - 42.
Docentes normalistas no Interior - 2.
Docentes não normalistas no Interior - 2.

Em 1957:

Unidades escolares - 10. Cursos instalados na Capital - 6, no Interior - 4
Matrícula inicial da Capital - 152 - matrícula efetiva - 159 e a geral - 311
Matrícula inicial do interior - 81 - matrícula efetiva - 79 e a geral - 160
Frequência média anual masculina da Capital - 7.191
Frequência média anual feminina da Capital -17.890
Aprovação masculina da Capital - 37
Aprovação feminina da Capital - 122
Conclusão masculina da Capital - 37
Conclusão feminina da Capital - 122
Docentes normalistas da Capital - 4
Docentes não normalistas da Capital -1
Frequência média anual masculina do interior - 19
Frequência média anual feminina do interior - 14019
Aprovação masculina do interior-
Aprovação feminina do interior - 79
Conclusão masculina do interior- 20
Conclusão feminina do interior - 79
Docentes normalistas do interior- 2
Docentes não normalistas do interior - 1
Aprovações: masculinas - 223
femininas - 611
Total: 834
Conclusões: masculinas - 243
femininas - 611
Total: 854

Em síntese, observamos uma oscilação constante no gráfico da realidade estatística estadual provocada ora pelo aumento ora pela redução de número de cursos, de ano para

ano. Todavia, é por demais animadora a taxa de aprovações e conclusões verificadas no decurso destes seis anos de combate ao analfabetismo.

Fortalece-nos o esforço empreendido, embora não seja motivo para maiores envaidecimentos, a posição de destaque em que se acha colocado o Piauí, no quadro das classificações alcançadas, no cômputo geral dos rendimentos escolares da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos em todo o Brasil, que há bem pouco nos distinguiu com a expressiva conquista de um merecido primeiro lugar.

Instalação oficial no Piauí, da campanha de educação de Adultos

Instalada oficialmente, no Piauí, no mês de abril de 1 947, quando se desencadeou, em todo o País, o movimento da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, em cooperação com o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), na época, dirigido pelo espírito clarividente e incansável do professor Lourenço Filho, teve o Serviço de Educação de Adultos, em nosso Estado, como dirigentes, nos primeiros anos de sua existência, os próprios diretores gerais do antigo Departamento de Educação, que foram por ordem cronológica:

Professor Alceu do Amarante Brandão, um dos mais expressivos nomes do magistério piauiense, educador emérito, provecto orientador pedagógico e fundador do Serviço de Educação de Adultos.

Nomeado, por ato de 18 de março de 1947, do Sr. Interventor Federal, para exercer, em comissão, o cargo de Diretor Geral do Departamento de Educação. Seu efêmero, porém, profícuo exercício durou até 28 de abril do mesmo ano, quando por ato do Sr. Governador do Estado, foi nomeado, na citada data e para as mesmas funções, o professor Odilon Nunes. Este titular se afastou do cargo em abril de 1948, quando foi nomeado, por ato de 30 do mesmo mês, do Sr. Governador do Estado, de acordo com o artigo 15, item 19, do decreto-lei nº 441, de 28 de outubro de 1941, o Dr. Audir Fontes Rebêlo, enquanto durou o impedimento do seu antecessor, que pediu exoneração do cargo. Só em 11 de julho de 1949, foi designado, por ato do Sr. Governador do Estado, para responder pelo expediente da Diretoria Geral do Departamento de Educação, durante o impedimento do respectivo titular, o Dr. João Soares da Silva, cuja administração se estendeu até 7 de outubro de 1. 949, tempo em que cessou de responder pelo expediente, em virtude do ato do Sr. Governador do Estado, que nomeou para o referido cargo o Dr. José Virgílio Castelo Branco Rocha, de acordo com o já citado artigo 15, item 1°, do decreto-lei nº 441, 28/10/41.

O Dr. José Virgílio só assumiu as funções a 10 de outubro de 1949. Foi durante sua gestão à frente do Departamento de Educação, que, por sugestão do ilustre professor Alceu do Amarante Brandão se deu a instalação do setor autônomo do Serviço de Educação de Adultos. Foi nomeado para desempenhar as funções de Diretor do Serviço o inspetor de ensino Raimundo de Alencar Soares, designado, por ato de 3 de março de 1950, portaria nº 51, do Sr. Diretor Geral.

Couberam aos três principais setores do serviço de administração - Setor de Planejamento e Controle, Setor de Organização e Orientação Pedagógica e Setor de Relação com o Público, as seguintes direções administrativas; o primeiro foi entregue à professora Ana Vitoria Corado Lustosa; o segundo, ao professor Alceu do Amarante

Brandão, e o último, à professora Carmélia Maria de Oliveira Fortes, todos designados, por ato de 3 de março de 1950, portarias nºs. 50, 49 e 48, respectivamente do Diretor Geral do Departamento de Educação, Dr. José Virgílio Castelo Branco Rocha, que permaneceu no cargo até 30 de junho de 1950, data em que, por ato governamental lhe foi concedida, a pedido, a exoneração do cargo.

O Serviço de Educação de Adultos, além do inspetor Raimundo de Alencar Soares, teve os seguintes diretores: Carmélia Maria de Oliveira Fortes, designada por ato de 26 de julho de 1951, portaria N° S.A./258, do Sr. Diretor Geral do Departamento, para dirigir o Serviço, até ulterior deliberação, em consequência do impedimento do titular efetivo. A referida professora foi substituída nas funções de Chefe do Setor de Relação com o Público, pela professora Doralice Soares de Oliveira, O Chefe do Setor de Planejamento e Controle, professora Ana Corado Lustosa, foi também substituída, em abril de 1951, pela professora Nailda Ribeiro de Castro.

A professora Carmélia Fortes esteve à direção do Serviço de Educação de Adultos até o início de 1955, época em que dispensa das funções, sendo substituída pela professora Doralice Scores de Oliveira, por ato de 25 de fevereiro, portaria N° S.A./20-A, do Sr. Secretário de Educação e Saúde, a partir de 24 de fevereiro de 1955.

Na Chefia do Setor de Relação com o Público, em virtude do afastamento de seu titular, este serviço passou a ser dirigido pelo Dr. Josias Carneiro da Silva, mais tarde designado por ato de 17 de abril de 1 956, portaria n° S.A./87, do Sr. Secretário de Educação e Saúde, para desempenhar a função de Diretor do Serviço de Educação de Adultos, em substituição à professora Doralice Soares de Oliveira.

Vaga a Chefia do Setor de Relação com o Público, passou a desempenhar as mesmas funções a professora Laura Leite de Moura, atual dirigente do ramo de atividade publicitária. `

Presentemente os três setores do Serviço de Educação de Adultos têm como chefe:

Setor de Planejamento e Controle: professora Nailda Ribeiro de Castro

Setor de Organização e Orientação Pedagógica: inspetora Maria Raimunda de Souza

Setor de Relação com o Público: professora Laura Leite de Moura

Secretária do Serviço de Educação de Adultos: contadora Edna Teixeira de Carvalho Alves.

Conclusão

Federalizada a Companha Nacional de Educação de Adultos teria o ensino supletivo a sua autonomia assegurada e consequentemente a sua eficiência: desapareceriam as graves dificuldades financeiras e suas consequências; tornar-se-ia desnecessária a cooperação do Estado, que não a pode dar; aumentaria a possibilidade de fiscalização das escolas distribuídas pelo sertão afora; melhoraria, enfim ,o panorama do ensino, fazendo da Escola o que ela deve ser: um centro educacional atraente, de onde sairão homens capazes de elevar o Brasil à grandeza que ele tem direito de esperar de seus filhos.

1ª parte

O S.E.A.- Sua organização e funcionamento

Portaria nº 47/50

O Diretor Geral do Departamento de Educação, usando de suas atribuições legais e considerando a necessidade de organizar o Serviço destinado à execução dos Acordos a serem firmados cada ano, com o Ministério da Educação e Saúde, para prosseguimento da Campanha de Educação de Adultos e Adolescentes Analfabetos,

RESOLVE:

Art. 1º - É mantido o Serviço de Educação de Adultos (S.E.A.), instituído pela Portaria nº 5/5/47 de 26/7/47, com organização que lhe é dada nesta portaria.

Art.2º - O SEA, compõe-se dos seguintes órgãos:

a) Setor de Planejamento e Controle;

b) Setor de Relações com o Público;

c) Setor de Organização e Orientação Pedagógica.

Art. 3°- O S.E.A. é imediatamente subordinado a esta Diretoria Geral, tendo como funcionários pessoal do Quadro da mesma Diretoria, designado para tal fim.

Art. 4º -O S.E.A. é chefiado por um funcionário da imediata confiança do Diretor Geral do Departamento de Educação e perceberá a gratificação mensal de Cr$ 300,00(trezentos cruzeiros), que será paga pela verba de Serviços Administrativos, constante dos Acordos para prosseguimento da Campanha de Educação de Adultos.

Art.5°- Ao Setor de Planejamento e Controle compete:

6. registros especiais;
7. encargos atinentes a despesas;
8. distribuição de material didático;
9. levantamentos estatísticos.

Art. 6º - Aos registros especiais:

E- organizar o fichário do pessoal docente;

F- anotar as substituições e demais alterações verificadas no quadro do magistério; e

G- prestar as informações solicitadas.

Art. 7º - Os encargos atinentes a despesas abrangem:

remessa de comprovantes de despesas e dos boletins mensais ao Departamento Nacional da Educação;

anotação das despesas em livro especial preparo de quadros alusivos as mesmas.

Art. 8º - Ao Setor de Relações com o Público compete:

propaganda da Campanha;

relações com a imprensa falada e escrita;

correspondência e entendimento com o público; e

campanha de voluntariado e promoção da cooperação de entidades coletivas.

Art. 9° - Ao Setor de Organização e Orientação Pedagógica compete:

localização de cursos;

fiscalização;

instruções gerais e orientação pedagógica.

Art.10°- Todos os documentos a serem divulgados serão visados pelo Diretor Geral do Departamento da Educação.

Publique-se e cumpra-se.

Diretoria Geral do Departamento da Educação, em Teresina, 3 de março de 1950.

José Virgílio Castelo Branco Rocha
Diretor Geral

Confere com o original
D.E., 3/3/1950.

Maria do Carmo Soares
Datilógrafo F.

Observação: Trabalho organizado pelo Professor Alceu do Amarante Brandão, por determinação do Dr. José Virgilio Castelo Branco Rocha, DD. Diretor Geral do Departamento de Educação.

Teresina, 23 de maio de 1958
Josias Carneiro da Silva
Diretor do Serviço de Educação de Adultos

Ensino Supletivo

Para uma ação mais intensiva da Campanha de Educação de Adultos, afigura-se-nos interessante o reexame dos seguintes pontos:

1- Tornar-se necessário que o homem, candidato a receber os favores da educação, adquira a consciência do valor de que se lhe oferece, a título de melhoria das suas condições sociais. Ä nosso ver, de início, tal objetivo se atingiria, desta forma:

a) por meio de missões culturais itinerantes, que se encarregassem de levar aos pontos mais distantes de nosso território os esclarecimentos indispensáveis a criar afeições e merecer o apoio das populações incultas. Assim, não se contribuiria, de maneira alguma, para retirá-las dos lugares onde se fixaram essas populações.

b) Nas localidades em que as missões culturais houvessem já atuado com eficiência, equipes de médicos, educadores e enfermeiros tomaria a si o encargo de formar, ali mesmo, o pessoal encarregado de enfrentar os problemas locais da regeneração da massa humana, empobrecida e ignorante.

c) Os professores, enfermeiros e assistentes sociais deveriam formar-se no próprio meio e aí exercer a profissão, para exemplo dos demais, sob o ponto de vista moral e econômico.

d) Não seria desarrazoado que especialistas em agronomia e pecuária fizessem o mesmo, em determinadas zonas.

2- A fiscalização do que vêm realizando e produzindo os cursos supletivos, torna-se uma necessidade evidente e requer providências inadiáveis. Aliás, o inspetor dessa modalidade de ensino deverá receber preparação adequada.

3 - O custeio da iluminação para funcionamento dos Cursos de Adultos é um dos aspectos do problema a exigir toda atenção. Nem o Estado, nem os municípios, nem os professores, ou os próprios alunos, até agora, o resolveram. Logo, é imprescindível que a União reserve verba suficiente para remover este embaraço.

4- Não só os inspetores, mas os professores de adultos, com especialidade, precisam saber lidar com os mesmos e encaminhá-los prudentemente, sem que os equiparem a crianças. Os docentes leigos, mal alfabetizados, (na maioria dos casos, são estes os dirigentes de cursos supletivos, em localidades rurais), só raramente conseguem despertar o interesse e a confiança dos alunos.

5 - De importância inestimável para a educação de adultos, será a utilização do cinema e do rádio, nos centros sociais da Campanha. Só a prática nos daria a medida dos resultados neste setor. Os centros sociais, além da escola propriamente, teriam uma biblioteca, e outras facilidades de convívio e reunião dos habitantes. Constituiriam pontos onde a sociedade rural buscaria diversão e cultura.

O SESI, pelo espírito que o inspirou e pela estrutura funcional que lhe foi dada, exercerá, também, uma missão pedagógica e educacional de nítidos valores éticos e sociais

Serviço Social da Indústria - SESI
Departamento Regional de São Paulo
Divisão de Educação e Cultura
Subdivisão de Ensino e Cultura

O SESI, pelo espírito que o inspirou e pela estrutura funcional que lhe foi dada, exercerá, também, uma Missão pedagógica e educacional de nítidos valores éticos e sociais.

(Roberto Simonsen)

A instrução; a educação e a cultura, são as armas de que se deve munir o homem, para a conquista definitiva daquilo que lhe foi legado pelo esforço e espírito de luta dos que lhe antecederam."

(Antônio Devisate)

Que Deus recompense vossas penas, vossas tristezas e que vos faça felizes, dando-vos muitas graças, ó! vós, que podeis educar cidadãos para a felicidade de nosso Brasil.

(Armando de Arruda Pereira)

Em 25 de junho de 1946 usando dos poderes que lhe foram atribuídos pelo Decreto Lei no 9403, a Confederação Nacional das Indústrias criou o Serviço Social da Indústria.

Destina-se esta entidade a prestar assistência aos industriários de todo o país.

Sobre as folhas de pagamento das indústrias, é arrecadada uma taxa de 2% sobre o total das mesmas para a manutenção dessa entidade.

A criação de um serviço social destinado a atender trabalhadores da indústria, transportes, comunicações e pesca, deve-se, à iniciativa de um grupo de industriais, dentre os quais o senador Roberto Simonsen, Morvan Dias de Figueiredo, Armando de Arruda Pereira, Antonio Devisate, e outros destacados líderes da indústria, que idealizaram e organizaram um plano completo de assistência ao trabalhador nacional.

Entidade de caráter nacional, instalou em todos os Estados da União seus Departamentos Regionais, supervisionados por um Conselho Nacional. Este Conselho é formado por representantes do Governo, da Indústria e das Classes Armadas.

A 3 de julho de 1946, dias após a sua criação, instalou o Sesi, na cidade de São Paulo, seus primeiros serviços, que vêm se estendendo não somente na Capital mas em todo o Interior atingindo atualmente a 435 municípios.

Organograma

O Serviço Social da Indústria tem atividades múltiplas, sendo umas atividades meios e outras atividades fins.

Para a realização de seu programa o SESI se organizou em seis Divisões.

Três são as que realizam as atividades meios: as Divisões de Controle e a de Serviços Gerais com um carácter de serviço administrativo, e a Divisão de Pesquisas Sociais na sua especialidade.

As outras três, realizando as atividades fins são:

Divisão de Abastecimento:

- Executar os serviços de provisão, distribuição e vende de gêneros e mercadorias de primeira necessidade, aos beneficiários do SESI,
- Promover as necessidades gerais de estoque;
- Fixar preços de venda;
- Efetuar o abastecimento dos Postos e Armazéns Redistribuidores e, preferencialmente, o dos Hospitais, Cozinhas Distritais e quaisquer outras dependências do Departamento;
- Utilizar os dados de controle, fornecidos pela Divisão de Controle Central, sobre variações nos Índices de consumo, a fim de orientar a política de aquisições;
- Realizar, mensalmente, nos Postos de Abastecimento e nos Armazéns Centrais e Redistribui dores, o levantamento físico dos estoques, para efeito de inventário;
- Efetuar o recolhimento das férias diárias e promover sua transferência para a sede central, de acordo com instruções da Diretoria Regional;
- Entrar em contato com vendedores, conseguir ofertas, organizar concorrências, apresentar propostas a Comissão de Compras e efetuar as aquisições por esta autorizadas.

A Divisão de Assistência Social que tem por finalidade:

- Administrar e executar os serviços de assistência Médica, hospitalar, odontológica, e alimentar, bem como os de higiene e segurança industrial;
- Difundir assuntos relacionados com a educação sanitária;
- Orientar estudos, inquéritos e pesquisas sobre problemas de saúde, higiene e alimentação, higiene industrial nas fábricas e acidentes no trabalho;
- Planejar serviços novos ou a reorganização dos existentes, no campo de sua especialidade;
- Orientar o programa assistencial do SESI, no sentido da medicina preventiva, como da assistência clínica;
- Manter entrosamento e colaboração com os órgãos assistenciais públicos e privados, para os benefícios da reciprocidade e da ação conjunta;

A Divisão de Orientação Social incumbida de:

- Promover a melhoria das relações humanas no âmbito social e do trabalho;
- Difundir os princípios de orientação social pela impressa, rádio, televisão e cinema;

- Promover a prevenção ou cooperar para a solução pacífica de conflitos no trabalho;
- Orientar e esclarecer o trabalhador no exercício de seus direitos e deveres profissionais e civis, através de palestras, círculos de estudos, seminários, cursos especializados, no âmbito de suas atividades, mesas redondas, painéis, mesas de sumidades, reuniões sociais e recreativas;
- Cooperar, quando solicitada, com as entidades representativas dos empregadores e empregados, na orientação de seus associados quanto aos problemas da questão social;
- Promover a aplicação dos processos de serviço social: de casos, de grupo e de organização social da comunidade;
- Manter serviço social para os servidores do Departamento;
- Prestar assistência jurídica aos trabalhadores e suas famílias;
- Realizar o estudo de problemas sociais e divulgar seus resultados.

A Divisão de Educação e Cultura que tem a seu encargo:
- Planejar, organizar, orientar e dirigir cursos de divulgação cultural e cursos especializados, no âmbito de suas atividades;
- Organizar e dirigir bibliotecas;
- Incentivar e promover atividades recreacionais, artísticas e esportivas;
- Realizar estudos sobre educação e cultura, recreação e esportes;
- Planejar e promover, periodicamente, a realização de conferências e seminários de natureza cultural, para estudo e discussão de problemas do interesse da Divisão;
- Colaborar com os órgãos públicos ou particulares de finalidades educativas, culturais, recreacionais e artísticas;
- Organizar exposições e mostras educativas e artísticas no âmbito de suas atividades.

Todas estas Divisões estão estruturadas em Subdivisões que apresentando sempre no desenvolvimento de seus trabalhos um caráter eminentemente educativo.

Divisão de Educação e Cultura
Esta Divisão obedece à seguinte estrutura:
a) *Subdivisão de Recreação e Fisicultura*, cuja finalidade é:
- Incentivar e promover atividades recreacionais, artísticas e esportivas;
- Cooperar, através do Conselho de Orientação aos Esportes, com as Federações especializadas dos esportes amadores e as Comissões Municipais de Esportes;
- Organizar e patrocinar competições de jogos desportivos, excursões, espetáculos teatrais e musicais e reuniões recreativas;
- Incentivar a formação de grupos dramáticos, de núcleos de escoteiros e a organização de bandas e orquestras;
-Organizar e apresentar programas radiofônicos e recreativos;
- Realizar exibições cinematográficas;
- Contratar e orientar filmagens de atividades e serviços do SESI;
- Organizar e manter filmoteca;
- Realizar estudos sobre recreação e esportes;
- Organizar exposições e mostras artísticas, no âmbito de suas atividades.

b) A *Subdivisão de Ensino e Cultura* que tem por finalidades:

- Instalar e manter cursos populares e infantis, de orientação de leitura, de corte, costura e bordados, de divulgação cultural e cursos especializados, no âmbito de suas atividades;
- Organizar e dirigir bibliotecas;
- Orientar e fiscalizar os serviços da Subdivisão, fazendo que as normas técnicas neles empregadas obedeçam aos processos e meios pedagógicos adotados pelas bases e diretrizes da educação nacional;
- Contribuir para a elevação do nível cultural, moral e cívico do trabalhador;
- Realizar estudos sobre a educação e cultura;
- Proceder à variação de estatística do nível mental dos alunos, de suas aptidões individuais e das várias formas de desajustamento intelectual;
- Organizar exposições e mostras educativas, no âmbito de suas atividades.

Subdivisão de Ensino e Cultura

Como já foi exposto anteriormente destina-se o Serviço Social da Indústria, a promover por todas as formas, a melhoria das condições de vida dos trabalhadores da indústria e atividades conexas. Dando a todos os seus serviços uma finalidade assistencial, educativa não podia deixar de lado os problemas da educação e da instrução fundamental.

Iniciou a Subdivisão de Ensino e Cultura as suas atividades em 15 de marco de 1947.

O seu trabalho preliminar foi o de realizar uma pesquisa em diversos núcleos operários que demonstrou a necessidade da criação de cursos que propiciassem aos trabalhadores os elementos necessários à sua educação integral.

Foram então criados a 29 de maio de 1947 os primeiros Cursos Populares.

A final idade dos Cursos Populares é proporcionar aos trabalhadores maiores de 14 anos não só o conhecimento das primeiras letras, quando analfabetos, mas, principalmente a missão de prepará-los para a coletividade, orientando-os no exato cumprimento de seus deveres e direitos, procurando proporcionar-lhes a integração social, a assimilação do indivíduo dos grupos isolados à comunidade, através da participação da herança comum da cultura.

Em virtude da fadiga que é natural após o dia de trabalho e as dificuldades naturais de transportes, etc.., os Cursos Populares são instalados no próprio local de trabalho em dependências cedidas peles indústrias, e nos bairros onde é constatada uma grande densidade operária.

É a educação que vai ao encontro do trabalhador.

O SESI também se utiliza de salas cedidas pelo governo estadual, conforme estabelece a circular n° 10 de 26 de março de 1956:

"**Aos Delegados de Ensino**:

Solicito vossas providências no sentido de ser oferecida pela direção dos Grupos Escolares de vossa região a mais decidida e franca colaboração à campanha nacional de educação de adultos e adolescentes, dirigida em São Paulo, pelo Serviço de Educação de Adultos, diretamente subordinado a este Departamento, campanha essa em cuja autenticidade, eficiência e desenvolvimento, estamos seriamente empenhados.

A colaboração do Serviço Social da Indústria deve ser acolhida pelos diretores, convindo facilitar a instalação nos edifícios escolares dos cursos do SESI, que são reconhecidos pelo S.E.A.

Conforme preceitua a lei n° 76, de 23 de fevereiro de 1948, em seu artigo 28, "serão considerados relevantes os serviços prestados pelos delegados de ensino, inspetores escolares e diretores de grupos escolares na organização, instalação e assistência técnica e administrativa às classes de emergência de ensino supletivo, de que trata aquela lei".

Solon Borges Dos Reis
Diretor Geral

Ensino Secundário e Normal

Dividem-se os Cursos Populares do SESI em três graus nominados:

CP I - Curso Popular de instrução fundamental

Currículo - técnicas fundamentais "Leitura, Linguagem escrita, Cálculo", Geografia, História do Brasil, Educação Moral e Cívica, Conhecimentos Gerais "Noções de Coisas, Higiene, Educação Sanitária, Puericultura, Prevenção contra Acidentes, Recreação, etc."

CP II - Curso Popular de ensino intermediário

Currículo - técnicas fundamentais "Leitura, Linguagem escrita, Cálculo", Geografia, História do Brasil, Educação Moral e Cívica, Conhecimentos Gerais, "Noções de Coisas, Educação Sanitária, Puericultura, Prevenção contra Acidentes, Recreação, etc."

CP III - Curso Popular complementar

Currículo - Noções práticas de: Português, inclusive a correspondência, Matemática, Literatura Geral e do Brasil, Geografia Geral, Geografia do Brasil, Geografia do Estado de São Paulo, História da Civilização, História do Brasil, História do Estão de São Paulo, Escrituração Mercantil, Sociologia, Psicologia e Lógica; Política e Economia, Educação Moral e Cívica, Direito Usual, Direito Social, Organização Política e Administrativa do Brasil e do Estado de São Paulo, Física, Química, Biologia, Higiene e Educação Sanitária.

Os cursos funcionam em períodos de hora e meia de segundas às sextas feiras com um mínimo de 15 e o máximo de 30 alunos.

Cursos Populares Infantis

Os Cursos Populares Infantis do SESI destinam-se a ministrar aos filhos dos trabalhadores nas Indústrias e atividades assemelhadas o ensino primário. São organizados para servirem às necessidades do grupo social a que os educandos pertencem. Visam a estimular e orientar as tendências das. crianças, desenvolvendo-lhes o sentimento de responsabilidade individual e de trabalho, de solidariedade e de cooperação, a fim de bem formá-las intelectualmente.

Currículo: Os Cursos Populares Infantis observam o programa estabelecido para os Cursos Primários mantidos pelo Governo do Estado de São Paulo.

As aulas são ministradas num período de três horas diárias, de segundas às sextas feiras com 35 alunos em cada grau.

Centro de Artes Industriais

De acordo com a organização do ensino no Brasil, o Curso primário consta, no máximo, de cinco anos de estudo regular, sendo que, em geral, não vai além de quatro anos.

Por outro lado, nossa Legislação proíbe o trabalho em escritório ou fábricas ao menor de 14 anos. Resulta disso que a criança, que sai geralmente da escola aos 12 anos, encontra-se sem qualquer ocupação dirigida ficando à mercê de sua fantasia, vítima de sua inatividade obrigatória, que pode ter as mais sérias e lamentáveis consequências para a sua formação moral e social.

O sistema de ensino nos cursos pré-vocacionais visa objetivar o termo de acordo especial firmado entre o Ministério de Educação e Cultura (MEC), por intermédio do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), o Governo do Estado de são Paulos por intermédio da Secretaria do Estado dos Negócios da Educação, e o Serviço Social da Indústria, possibilitando a convergência da escolaridade primária a seis anos, a fim de reter até à idade legal de emprego, os menores que não objetivam o prosseguimento de estudos em cursos de nível médio.

São, pois, objetivos específicos dos cursos pré vocacionais:

Melhorar os conhecimentos primários;

Desenvolver habilidades manuais;

Possibilitar a informação profissional e, concomitantemente, a orientação profissional.

O currículo escolar terá duração variável.

A duração normal do curso será de um ano compreendendo dois períodos letivos ou termos, de cinco meses e meio cada um, intercalados com um período de 15 dias de férias.

A idade mínima de admissão dos alunos será de 12 anos e a máxima de 13 anos e seis meses, computadas no dia da matrícula. A idade máxima é fixada em 13 anos e seis meses a fim de se obter um período escolar de cinco meses no qual seja possível melhorar o preparo geral e possibilitar o mínimo de informação profissional. Assim o menor concluirá o curso na época em que, ao completar 14 anos, já se encontra habilitado a exercer trabalho remunerado.

Sua estrutura obedece a:

Primeiro Termo

a. Cultura Geral e adestramento manual, básico em várias modalidades de trabalhos manuais escolhidos, segundo os interesses e recursos da região.

b. Realização de pesquisas para caracterização dos interesses e tendências dos alunos.

Segundo Termo

a) Desenvolvimento da cultura geral e do adestramento manual básico.

b) Informação profissional através de palestras e visitas.

Cada unidade pré-vocacional pode comportar 144 alunos distribuídos em turmas de 36 alunos, homogeneizados pelo nível de conhecimentos.

Diariamente os alunos terão 4 horas de trabalhos escolares num só período (manhã ou tarde), sendo duas horas de trabalhos manuais e duas horas de aulas de conhecimentos gerais.

Em oficina realizarão trabalhos em madeira, metal, cartonagem, cestaria, modelagem, couro e concertos caseiros e através de seu rendimento nas matérias, poderão ser indicados para profissões que se coadunem com sua aptidão.

As aulas teóricas são básicas para a realização do aprendizado prático.

Estes cursos se encontram em fase de instalação devendo iniciar suas atividades regulares no próximo mês.

Cursos de Corte e Costura

Continuando a realização de seu programa educacional - possui a Subdivisão de Ensino e Cultura os Cursos de Corte e Costura.

Estes cursos proporcionam às beneficiárias do SESI o ensejo de adquirirem conhecimentos teóricos e práticos de Corte, Costura e Bordados, ministrados a par de conhecimentos gerais, para a consecução de uma educação mais completa, favorecendo sua economia doméstica e contribuindo para seu bom ajustamento, habilitando-as, assim, a viver em harmonia no lar e na sociedade.

Sua instalação e funcionamento obedece à mesma orientação dos Cursos Populares.

Fazem parte de seu programa a confecção de peças do. vestuário da criança ao adulto, tendo cada professora inteira liberdade de método.

Completando essa parte técnica, são dadas aulas de higiene e de estética. O desenvolvimento da educação moral, social e cívica é realizado através de atividades extracurriculares.

Cursos de Orientação de Leitura

Têm por finalidade:

a) Incentivar nos trabalhadores o gosto pela leitura, proporcionando-lhes, com a formação do hábito de ler, meios de aperfeiçoamento intelectual, moral, cívico e profissional;
b) Desenvolver nos leitores o senso crítico, de modo a tornar a leitura mais consciente e proveitosa; e
c) Despertar nos trabalhadores industriais o desejo de formar sua biblioteca pessoal.

É de duas horas diárias de segundas às sextas feiras a duração das aulas nesse tipo de curso, atendidas as instalações com um mínimo de cinquenta alunos, para uma frequência média de dez a mais alunos, pois dentro do regime de funcionamento os alunos têm liberdade de permanecer ou não em classe.

O professor profundo conhecedor da matéria é o orientador, realizando seu trabalho dentro das finalidades do curso.

Existem nos cursos os mais variados tipos de livros, atendendo aos interesses dos alunos leitores.

Estes livros são previamente selecionados por uma Comissão especial formada por elementos técnicos nos diversos assuntos, representando cada Divisão do SESI.

Tem ela, a seu encargo a indicação do mérito das obras, informando os de divulgação ampla, restrita ou os que não merecem nenhuma.

Nos Cursos de Orientação de Leitura são realizados debates, palestras, reuniões, competições permitindo ao professor através de contatos frequentes a análise do aluno,

conhecê-lo melhor, e levá-lo a tirar melhor proveito do que ler transformando-o de leitor passivo a leitor ativo.

Divulgação Cultural

Estes Cursos são realizados na Sede da Subdivisão de Ensino e Cultura.

Cursos intensivos de extensão cultural, têm em seu programa as mais variadas matérias, atendendo a todos aqueles que se interessarem em ampliar seus conhecimentos.

Cada curso consta mais ou menos de vinte aulas ministradas semanalmente, com a duração de uma hora.

Já foram realizados os seguintes cursos: Biblioteconomia, Organização e Redação do Jornal de Empresa, Introdução à Arte, Introdução ao Teatro, Introdução ao Cinema, Organização de Almoxarifado em Empresas Industriais, Classificação e Codificação de Material, Higiene Sexual, Noções de Literatura Brasileira, Noções de Oratória, Princípios de Administração, Debates, Psicologia Educacional, Metodologia Educacional, Administração.do Pessoal, Doutrinas Sociais Católicas, Divulgação Esportiva, Higiene Mental, Artes Gráficas - Editorial e Publicitária, Recursos Áudio Visuais, Formação de Professores, Psicologia Infantil - Escola de Pais.

Cursos de Especialização

Têm por objetivo o aperfeiçoamento dos trabalhadores na sua atividade profissional oferecendo-lhes aulas de matérias teóricas básicas, que o levarão ao máximo de rendimento e produtividade. Estes cursos são organizados no próprio local de trabalho, com o regime de hora e meio diárias.

Ao lado dessas matérias básicas não se descuida do conhecimento da língua pátria.

Biblioteca

Como complemento de seu programa educacional possui ainda a Subdivisão de Ensino e Cultura o Serviço de Bibliotecas.

A Biblioteca Engenheiro Armando de Arruda Pereira chega aos leitores nos seus locais de trabalho e nos bairros operários através das caixas estantes e do carro biblioteca.

A Biblioteca Engenheiro Roberto Simonsen destina-se ao público em geral.

Bases psicopedagógicas

Criado o SESI sobre as bases da Encíclica Rerum Novarum, alicerça todo o seu trabalho educativo social na concepção do homem como ser racional e livre: pessoa humana, portadora portanto de direitos inalienáveis, consciente e responsável de seu próprio destino.

Por ocasião do seu 10º aniversário entendeu a Subdivisão de Ensino e Cultura fixar num manual as diretrizes e bases da educação fundamental supletiva, conforme vem sendo praticada nos Cursos Populares sob sua orientação.

As Diretrizes e Bases da Educação Fundamental Supletiva é o resultado da experiência de dez anos, através de um cuidadoso trabalho de análise e de formulação de princípios organicamente entrosados.

Ressaltam na obra de educação fundamental supletiva 3 finalidades: Finalidade instrutiva; Finalidade social; e Finalidade cultural.

Finalidade Instrutiva - Consiste na aquisição do domínio das técnicas elementares da cultura moderna - a leitura, a escrita, o cálculo - atendendo-se aos princípios psicopedagógicos que orientam a aprendizagem nas idades juvenis e adultas.

Finalidade Social -Traduz-se pelo desenvolvimento do espírito de cooperação entre os componentes de um mesmo grupo social e entre os diversos grupos sociais, de modo que toda a sociedade alcance o equilíbrio de funcionamento indispensável à obtenção dos benefícios da ordem, da justiça e do progresso, a que aspiram todos os cidadãos.

Finalidade Cultural - Alfabetizado e ajustado ao seu meio social e profissional, o cidadão não tem completa ainda sua educação. Seu espírito precisará da cultura compreendida em seus valores de aprimoramento e de superiorizarão do homem.

Não poderá usufruir os valores da cultura a personalidade que não integrar em sua formação o conhecimento dos valores éticos, científicos, literários, artísticos e religiosos que formam o conteúdo da cultura.

Numa região como São Paulo em fase de intensa transmutação social, decorrente de sua rápida industrialização, a educação fundamental supletiva tem que ser destinada especialmente ao trabalhador industrial.

O Educando

Pesquisas realizadas pela professora Dra. Noemy S. Rudolfer revelaram que num total representativo de 992 alunos que frequentam os cursos noturnos em São Paulo está consignado o grupo maior nos limites de idades de 12 a 58 anos para os homens e de 12 a 64 para as mulheres. Há uma média maior de mulheres que homens e as idades mais frequentes para os homens são de 20 a 24 anos sendo para as mulheres de 15 a 19 anos.

Na sua maioria os trabalhadores que cursam as escolas de educação de adultos em São Paulo se encontram em fase inicial de produtividade.

Sabe-se também que os cursos são procurados por uma população que sente necessidade de ler e escrever como técnicas úteis ao seu ajustamento. São trabalhadores de classes sociais desfavorecidas economicamente e culturalmente e de nível profissional baixo.

As pesquisas demonstram também que muitos alunos já têm uma iniciação determinando níveis variáveis de aprendizagem.

Conclui-se daí, que as diferenças individuais nos Cursos de Adultos são muito maiores que em outro curso qualquer. Variam os alunos quanto ao sexo, idade, estado civil, profissão, nacionalidade, naturalidade, e iniciação escolar, permanecendo uma constante: uma classe social desfavorecida cultural e economicamente.

Através de levantamentos realizados a respeito do porque os alunos procuram as escolas de adultos chegou-se à conclusão de que o adulto é levado a aprender por motivo de necessidade individual especialmente fins utilitários.

Tem a Subdivisão de Ensino e Cultura através dos Cursos Populares procurado assistir os alunos nos seus interesses próprios, atendendo as diferenças individuais, suas necessidades, procurando criar motivos permanentes que dirijam a sua ação até o objetivo final.

Cabe ao educador com uma motivação mais efetiva estender o interesse do aluno para objetivos mais valiosos e mais profundos, efetivando-se assim os fins da educação.

Programa

Todo programa de ensino tem em vista as disciplinas que formam o currículo escolar.

O programa deve obedecer a uma ordem progressiva de dificuldades, tanto do ponto de vista psicológico como do ponto de vista lógico.

O programa do curso de educação fundamental supletiva deve respeitar as condições biopsicossociais dos alunos. Deverá ser flexível e oportuno a fim de atender às situações de vida real.

No desenvolvimento do programa o professor deve considerar os vários elementos:
Os objetivos específicos de cada disciplina;
O entrosamento das disciplinas em unidades didáticas;
Os recursos materiais de instalação e didáticos da escola;
Os recursos naturais que a comunidade apresenta;
A necessidade de tomada de posição do mestre no início do ano letivo;
A atualização do conhecimento do professor, que deve procurar melhorar sempre a sua formação pedagógica e a sua cultura geral;
O uso adequado de manuais didáticos, revistas e outras fontes de consulta, inclusive, sempre que possível, de recursos audiovisuais.

Indicações Metodológicas

O método é um caminho cujo traçado o mestre deverá planejar de antemão, para ensinar bem aproveitando ao máximo o tempo para obter maior rendimento.

Os métodos somente têm validade quando procuram atender às condições biopsicossociais do educando.

Caberá ao professor escolher o melhor caminho que levará o aluno a aprender com rapidez, discernimento e segurança.

Seria inútil desenvolver aqui o programa dos Cursos Populares já que temos tudo bem especificado nas "Bases e Diretrizes da Educação Fundamental Supletiva".

Seleção e Treinamento do Professor

O professor de educação fundamental supletiva, deve considerar as peculiaridades da sua classe e as finalidades de sua missão.

Os alunos dos Cursos Populares trazem para a escola um cabedal de conhecimentos forçosamente auridos no viver cotidiano. Reordenar esses conhecimentos, precisar-lhes no espírito, a exata significação e a conveniente aplicação, é o que deve o professor realizar como guia da classe. Ele não é apenas um guia escolar. E muito mais do que isso; é um missionário, cuja missão é da mais alta relevância humana e social.

Para a admissão de professores nos Cursos Populares exige a Subdivisão:
1. Preenchimento de ficha de inscrição;
2. Apresentação de diploma de conclusão do curso de formação de professores primários;
3. Apresentar requisitos categóricos que revelam sua aptidão e tendências para a educação de adultos, requisitos esses que serão observados por ocasião de uma entrevista do candidato com a Assistente Educacional.

Nos Cursos de Corte e Costura:

1. Preenchimento da ficha de inscrição;
2. Prova prática, didática e tecnológica.

Nos Cursos de Orientação de Leitura:
1. Preenchimento da ficha de inscrição;
2. Apresentação de diploma de conclusão de Curso de Formação de Professores ou de Curso Superior;
3. Estágio preparatório numa de nossas unidades escolares especificas;
4. Apresentação de plano de trabalho.

Até o presente momento tem sido este o critério adotado para a seleção dos professores candidatos à regência das classes da Subdivisão, porém já se encontra em fase de estudos a realização dessa seleção de uma forma mais científica.

Cursos para Professores

No intuito de melhorar o nível técnico do seu corpo docente realiza a Subdivisão periodicamente Cursos de extensão cultural.

Com a finalidade de reunir, debater, ordenar e sumariar experiências e conhecimentos úteis ao melhor rendimento da educação fundamental supletiva nos Cursos Populares do SESI realizou a Subdivisão de 16 a 21 de Dezembro último o Iº Seminário de Educação Fundamental Supletiva.

Seiscentos e treze professores do SESI se inscreveram e participaram eficientemente dos trabalhos.

As conclusões deste Seminário serão oportunamente divulgadas pelos Anais que se encontram em fase de elaboração.

Os professores do SESI gozam das regalias que lhes foram conferidas pela lei nº 76 de 23 de fevereiro de 1948.

Assistência Técnica

Mantém a Subdivisão de Ensino e Cultura um corpo de Assistentes Educacionais especializadas nos diversos setores incumbidas de prestar uma assistência técnica ao professor, orientando-o no desenvolvimento de um programa social e psicopedagógico, cuja finalidade, como se vê, transcende a transmissão pura e simples das técnicas fundamentais.

Têm as Assistentes Educacionais a seu encargo aproximadamente 60·a 70 escolas que são visitadas e atendidas nas suas necessidades.

No exercício de suas funções o Assistente Educacional deverá mediante as necessárias observações cooperar junto ao professor no sentido de que o aluno se encaminhe convenientemente ao estudo e se ajuste ao meio em que vive, acentuando e elevando na informação intelectual, a consciência patriótica e a consciência humanística.

A seleção dos Assistentes se faz por promoção. Aberta a vaga será promovido o professor cuja experiência e capacidades atestam positivamente seu valor.

A Chefia da Subdivisão mantém contacto diário com os cursos através dos relatórios apresentados pela Assistente Educacional.

Periodicamente são realizadas reuniões pedagógicas, nas quais são tratados assuntos de interesse atinentes aos cursos.

Livros Didáticos

A Subdivisão de Ensino e Cultura, vem desenvolvendo incessante trabalho, objetivando o aprimoramento cada vez maior do seu aparelhamento técnico. Está o corpo docente do SESI, munido de livros e publicações didáticas de alto valor pedagógico o que lhes têm proporcionado a plena realização da obra educativa. Nelas o aluno encontra não só prazer, mas também conhecimentos que os ajudam a compreender melhor o mundo e a si próprio, a ser mais eficiente e a viver de maneira mais completa e feliz.

Estamos aparelhados das seguintes obras didáticas para a realização do nosso trabalho educacional:

"Diretrizes e Bases da Educação Fundamental Supletiva, manual destinado aos professores, teve a sua elaboração a cargo de educadores de renome, como o de Maria Braz, Chefe da Subdivisão de Ensino e Cultura, prof. José C. do Nascimento, Alberto Rovai e Eliziário Rodrigues de Souza,

"Primeira Leitura do Trabalhador, destinada à iniciação do aprendizado do trabalhador adulto, na qual se conjugam um método especifico à motivação que atende integralmente os seus interesses próprios e profissionais.

É formado de textos especiais para os adultos, pois os livros didáticos infantis não apresentam, na sua maioria, assuntos que os interesse, bem como a linguagem não se adapta à natureza psicológica e social."

Foi elaborado pela professora Maria Braz, Chefe da Subdivisão de Ensino e Cultura, que contou com a colaboração dos professores que apresentaram questionários referente à observação de métodos e a citação obtida dos alunos dos seus utensílios habituais de trabalho. Nele se ressaltam princípios d.C. origem e de ordem moral, social e cívica.

Tem apresentado aos professores facilidades na obra de alfabetização, permitindo rápido aprendizado, como já tem sido comprovado nos nossos cursos.

"Segunda Leitura do Trabalhador", completa o trabalho de alfabetização. Sua matéria está devidamente adequada e sua motivação calcada nos interesses próprios e profissionais do aluno trabalhador. É mais um manual para a motivação das aulas.

Recebem também este trabalho diversas contribuições que foram orientadas e coordenadas pela professora Maria Braz、

"Nossa Antologia", destinada especialmente à leitura fundamental dos alunos das classes mais adiantadas dês nossos Cursos Populares.

A compilação da obra cujo objetivo primordial foi de assegurar a perfeita adequação dos textos à psicologia do corpo discente, merecem cuidado especial da organizadora professora Maria Braz, que selecionou cerca de oitenta textos de leitura e os distribuiu mimeografados aos professores dos Cursos Populares para serem lidos e apreciados pelos seus alunos. A sua classificação foi feita seguindo uma escala por cujo intermédio então enunciaram.

Cerca de seis mil leituras e pronunciamentos foram dados neste trabalho preliminar de sondagem. Foi feita então a tabulação dos dados, resultando a escolha das quarenta e oito unidades didáticas incorporadas nesta Antologia, sendo complementadas com o vocabulário que a experiência demonstrou necessário. As publicações que têm sido editadas em grande número, com matéria apropriada, interessante e accessível aos alunos adultos,

merecem por parte dos professores orientação específicas, bem como interpretação crítica e debates do texto lido.

Cuida-se assim da criação de hábitos de leitura, atendendo cabalmente à curiosidade e ao interesse espontâneo do trabalhador.

Temos assim a Revista Educativa - Sesi, publicação bimestral, em cujas páginas encontramos vários assuntos.

O Jornal Ensino e Cultura, muito a gosto dos alunos, é lido e comentado em classe, através da orientação do professor levando a efetivação una leitura ativa, fazendo com que o aluno pese e pondere sua matéria.

As "Páginas Cívicas", publicações dedicadas a assuntos de grande valia no campo da educação moral social e cívica.

Dentre os assuntos apresentados temos: "A Bandeira do Brasil" compilação da professora Maria Braz. Apresenta a evolução, histórico e uso da Bandeira, difundindo assim um conhecimento mais completo e pormenorizado, desenvolvendo no trabalhador a consciência cívica e política. "Grandes Figuras do Magistério Feminino" do prof. António D'Avila. "Discurso de Ruy Barbosa" brilhante peça oratória pronunciada no Liceu de Artes e Ofícios, versando sobre o atualíssimo tema do valor do desenho e das artes manuais na vida dos povos contemporâneos.

"Leituras Cívicas"- livretos e folhetos destinados às efemérides de cada mês, proporcionam aos alunos, leitura agradável, interessante e atualizada.

Temos as publicações sobre as efemérides de abril, maio, junho e setembro, sobre a Páscoa a origem dos ovos de Páscoa. Marechal Rondon. Dia do Professor: Saudação a una Professora, extraída de Seleções do Riders Digest, História da Civilização. Estes são distribuídos aos cursos em épocas oportunas.

Através destas publicações vem a Subdivisão de Ensino e Cultura realizando seu trabalho educacional, dirigindo os interesses dos alunos para os assuntos sociais, econômicos, políticos e religiosos, científicos, internacionais, alargando seus horizontes, proporcionando-lhes o enriquecimento do vocabulário e dos seus conhecimentos, auxiliando-os no seu comportamento, nas situações familiares, profissionais e sociais.

Recursos Audiovisuais

Para a boa objetivação das aulas a Subdivisão de Ensino e Cultura lança mão dos recursos audiovisuais, procurando ajudar o professor a desempenhar sua função com maior efetividade.

Na aprendizagem os auxílios visuais têm influência bem definida, pois despertam e prendem a atenção dando ura eficiência maior do que a explicação verbal, auxiliando a retenção da formação e da imagem visual, formando imagens corretas e auxiliando a compreensão das relações adequadas entre as partes componentes de um objeto.

Utiliza-se os nossos professores de flanelógrafos gráficos com informações úteis, fotografias, modelos que podem oferecer exercício para os alunos, esquemas cuidadosamente desenhados, transformando una exposição abstrata numa aula cheia de sentido. Esse material o professor encontra na sede da Subdivisão de Ensino e Cultura.

O Jornal rural, exposto em quadros na classe, é formado de artigos retirados de jornais, revistas, trabalhos de alunos ou do professor. Temos ainda um pequeno Museu Pedagógico que recebe a visita de alunos dos Cursos.

Usamos também os recursos audiovisuais projetados principalmente nos Cursos de Divulgação Cultural, realizados na sede da Subdivisão.

A projeção episcópica, que consta de ilustrações em cartões, fotografias, diagramas ou ilustrações, conforme o interesse de cada matéria.

Projetor fixo, para filmes cívicos, pátrios, sociais e de higiene, são exibidos ainda filmes educativos em todos os Cursos.

As classes infantis possuem teatrinhos de sombra e de marionetes.

O tipo, o conteúdo e a finalidade do material visual, varia grandemente, de acordo com os interesses e os fins a que se prestarão. Portanto os métodos usados são adaptados às circunstâncias.

Verificação da Aprendizagem

A verificação é feita através da realização das provas finais.

Quando o aluno está apto a prestá-la é solicitada a sua realização.

As provas são elaboradas pelo corpo técnico e por ele aplicadas.

Abrange a linguagem, o cálculo e a prova de conhecimentos gerais.

Nas classes de terceiros graus mais adiantados os exames são realizados na forma de testes.

Nos cursos de Corte e Costure os exames constam das partes práticas e teóricas.

Atividades Extracurriculares

Dentro do ambiente escolar, é preciso que não se vise apenas a ensinar ao aluno um amontoado de regras e noções.

Como membro ativo que é da sociedade, o aluno, adolescente ou adulto, deve ser iniciado no seu papel, de cidadão que vive e toma parte das atividades sociais.

Com essas finalidades as atividades extracurriculares criam na escola um ambiente alegre e cordial, de cooperação e emulação.

Festas diversas, excursões educativas e recreativas, visitas de caráter social são realizadas nos cursos.

A festa de inauguração da escola com o comparecimento dos alunos, familiares e demais membros do grupo ambiente, já é uma atividade de primeiro contato e de projeção do curso na comunidade.

A comemoração das datas cívicas mantém aceso no aluno o espirito cívico.

Festas de caráter social, familiar e religioso não são esquecidas. Assim o aniversário do aluno, o Dia das Mães, o Dia da Criança, são comemorados com grande alegria, ampliando cada vez mais os laços de amor na família e no grupo. Este sentimento levou a realização da grande Festa da Amizade que reuniu mais de quinhentos alunos dos cursos de um núcleo operário.

Atendendo ao espírito de religiosidade da maioria dos alunos, têm sido realizadas as Comunhões Pascais.

A Indústria, o SESI, com seus elementos representativos têm sido homenageados nas suas datas máximas.

Duas grandes datas congregam e concentram todas as nossas escolas: o 1º de Maio - Dia do Trabalho e o 7 de Setembro - Dia da Independência.

No dia 1° de maio, o Serviço de Esportes realiza a abertura dos Jogos Desportivos Operários.

Todos os anos, procurando dar um cunho especial a essa solenidade escolhe a Subdivisão de Ensino e Cultura um tema alegórico educativo que motiva os agrupamentos de alunos que desfilam.

Outra grande festa, esta da Subdivisão de Ensino e Cultura é a Festa da Independência.

Concentrando todos os alunos da Capital, com a participação de autoridades governamentais, religiosas e industriais, é a festa magna da Confraternização e da Pátria.

Nessa ocasião é apresentado o orfeão operário com mais de 500 vozes. São também homenageados os professores que mais se distinguiram no ano letivo.

Excursões educativas, culturais e recreativas têm sido realizadas.

Grêmios estudantis e de ex-alunos com os respectivos estatutos são formados.

As solenidades de formatura são realizadas em todos os cursos. É o ponto culminante, é o facho de ouro no trabalho escolar.

Prestigiando essas solenidades comparecem sempre representantes do SESI e as autoridades locais.

As visitas intercursos estão se propagando, cono também solenidades de entrega de certificados não mais de cursos individualizados, mas sim dos diversos cursos de um mesmo núcleo. A escola está se projetando mais e mais nos grupos ligando-os; é o desenvolvimento do espírito de sociabilidade.

Equipes Auxiliares

As Equipes Auxiliares constituem um capítulo à parte das atividades extracurriculares.

Os Cursos Populares têm em vista una organização democrática da população escolar propiciando o desenvolvimento de mentalidades conformadas àquele tipo de sociabilidade humana.

Baseadas neste fim foram instituídas as equipes auxiliares de cada curso, com a eleição democrática dos quatro membros líderes que a compõem: Presidente, Vice-Presidente, Secretário e Orador.

As equipes formadas por alunos auxiliares da administração, já estão a passo de sistematizar novas funções que convierem, ampliando as atribuições das assembleias de alunos, o que lhes fornecerá maiores oportunidades de exercitar a deliberação, o voto e o controle dos mandatos delegados.

Tal processo educativo, baseia-se em situações de sociabilidade contribuindo para o desenvolvimento, da reflexão, da escolha consciente e do senso da mútua responsabilidade, fortalecendo a solidariedade grupal, da reflexão, da escolha consciente e do senso da mútua responsabilidade fortalecendo a solidariedade grupal.

Cooperativas

Foi organizada nos Cursos de Sorocaba una cooperativa escolar para uniformes de alunos, instrumental e material de uso nos Cursos de Corte e Costura. Organizada estatualmente no espírito do cooperativismo tem dado grandes resultados.

Pensa-se em estender essa organização cooperativista aos ex-alunos, contribuindo assim, a escola para a comunidade, se constituindo num laço de integração entre uma e outra.

Providências de Ordem Social

Realizando seu trabalho de educação de una maneira mais efetiva, encaminha o professor aos serviços competentes, do Sesi, todo o aluno que necessitar de assistência, seja médica, dentária jurídica, hospitalar ou social.

Com o desenvolvimento do espírito de cooperação e de solidariedade de seus alunos têm os cursos tonado parte em campanhas periódicas de assistência social como sejam: do selo antituberculose, do câncer, Pró-correção dos defeitos da face, auxílio aos flagelados nordestinos, e outras de caráter mais local, dentro do próprio grupo.

Conclusões

O Serviço Social da Indústria baseia-se nos próprio fins da democracia:

1º - Fazer com que o homem se reconheça homem, conhecendo os direitos inerentes à pessoa humana.

2º - Fazê-lo sentir sua dignidade de pessoa humana, atribuída de auto determinação, participando efetiva e conscientemente da autoridade governamental.

3º - Formar o homem portanto um ser consciente e feliz.

A elaboração deste trabalho esteve a cargo do corpo de Assistência Técnica da Subdivisão de Ensino e Cultura.

São Paulo, 12 de Maio de 1958

Maria Braz

Chefe da Subdivisão de Ensino e Cultura

SERVIÇO DE CURSOS							
		CP	**CI**	**COL**	**CCC**	**CDC**	**CE**
Cursos Funcionando	C	252	23	15	386	12	12
	I	278	26	27	708	-	-
	T	530	49	42	1094	12	12
Cursos instalados no ano	C	8	1	-	20	6	6
	I	17	3	-	31	-	-
	T	25	4	-	51	6	6
Cursos instalados desde o início das atividades	C	575	28	17	552	53	24
	I	437	31	29	781	-	-
	T	1012	59	46	1333	53	24
Matrículas	C	6726	781	3983	8532	692	362
	I	6505	752	4125	14319	-	-
	T	13231	1533	8108	22851	692	362
Frequência Média	C	5703,4	726,8	5055	7379,5	674,8	325,9
	I	5294,2	654,9	8585	12213,1	-	-
	T	10997,6	1381,7	13640	19592,6	674,8	325,9
Certificados entregues durante o ano	C	1135	-	-	1221	-	59
	I	1554	-	-	1797	-	-
	T	2689	-	-	3028	-	59
Certificados entregues desde o início das atividades	C	17113	618	99	12390	2870	117
	I	16981	181	136	24037	-	-
	T	34094	799	235	36427	2870	117

N.B. Dentro da coluna (COL) onde se lê frequência média, leia-se: Comparecimentos.

EXPLICAÇÃO: CP- Curso Popular CI Curso Infantil - COL = Cursos Orientação de Leitura - CCC = Cursos de Corte e Costura - CDC =Cursos de Divulgação Cultural - CE Cursos de Especialização - C = Capital - I= Interior - T = Total.

SERVIÇO DE BIBLIOTECAS								
	Empréstimos		**Consultas**				**Acervo**	
	Livros	**Discos**	**livros e revistas**	**Leitores**	**Ouvintes**	**Devolução**	**Livros e revistas**	**Discos**
Biblioteca circulante	40.410	51.147	88.022	4.041	10.577	32.814	28.322	484
Biblioteca Eng. Armando de arruda pereira								
Caixas estantes	36.455						61.758	
Carro biblioteca	8.595			1.099		8.585		
Observações								